

Código Coleção:	0763L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"A Botija Encantada" é um conto baseado na tradição popular e nas lendas do folclore brasileiro. Composto de metrificacão, rimas, versos e estrofes, a história compõe uma unidade poética que se aproxima das temáticas da literatura de cordel. Sem perder este jogo entre rimas e causo, o conto narra um costume antigo que acontecia nas grandes fazendas de engenho. Os senhores guardavam ouro, pratos, joias e outros pertences de valor em botijas que eram enterradas por seus empregados, seus feitores, em esconderijos estratégicos para que os escravos não pudessem encontrar. Trata-se também de um resgate de uma tradição latina, o que é muito comum na cultural oral do Nordeste brasileiro. Construída em um gênero literário que leva os pequenos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental a conhecerem cultura, lugar e costume diferentes do nosso país, essa leitura se torna divertida, tanto pela sonoridade dos versos, quanto pelo tema do sobrenatural. Traz capa em preto e branco, assim como ilustrações que, aparecem, ora ao fundo dos textos, ora sozinhas na página. Além disso, seu projeto gráfico editorial busca integrar-se à história do livro, seja pela escolha das fontes das letras, apresentadas de forma legível e com tipografia especial para esse tipo de narrativa, seja pela ausência de cores, enfatizando a penumbra da noite, contribuindo de maneira significativa para a leitura.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, como podemos perceber no uso de expressões como "voragem das coivaras da memória", na p. 6, para se referir, de forma poética, àquilo que é tragado, transformado e amontoado pelas memórias". O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, na p. 8: "Debaixo do juazeiro/ No centro de sua sombra", além de recursos sonoros como aliterações, assonâncias e paralelismos, com vistas à construção de imagens poéticas, como se vê no trecho: "A botija tem segredo/ O segredo é uma pataca/ Quem tiver pataca entra/ Quem não tem entra na taca" (p.9), com metrificacão que estimula o ritmo do poema e desafia a imaginação da criança. A repetição de uma ideia e de uma narrativa conhecida em nada atrapalha a condução da leitura, que, ao proporcionar um texto criativo e de riqueza de significação, foge das formas clichês, numa linguagem que causa emoção e provoca a brincadeira. Com conteúdo polissêmico, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, inclusive abordando aspectos que se referem aos regionalismos ou sobre a identidade nordestina, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista, já que a obra está escrita no gênero da tradição literária, que é o cordel, ampliando o repertório de formas do aluno. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, ao contrário, possui uma proposta inclusiva ao trazer para o centro da narrativa uma linguagem e um tema próprios de uma determinada região do país, como se constata na p. 12: "Vá até o juazeiro/ Que fica lá no terreiro!?", em que palavras como "juazeiro" e "terreiro" dão forma ao universo semântico dessa região. O texto verbal está isento da exploração da violência e da morte de forma acrítica, pois, apesar de falar, implicitamente, sobre esses temas, não faz apologia a atitudes dessa natureza, como vemos na p. 13: "Esse era o primeiro aviso/ Daquela alma penada", em que o termo "alma penada" é uma forma misteriosa e enigmática para estimular a curiosidade do leitor. Além disso, possui vocabulário parcialmente compreensível para os estudantes, que nessa faixa etária de 9 a 10 anos, já possuem condições de fazer associações, mas podem encontrar dificuldades com palavras como: "pataca" e "maná", encontradas na p. 16.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor, como se percebe na p. 16, cuja ilustração, que ocupa sozinha a página inteira, é interpretada mediante texto da página anterior. Nela, a personagem aparece sentada ao pé da árvore, com a enxada para começar a cavar. Tem um efeito de suspense muito instigante que se integra ao texto verbal. Dessa maneira, o texto visual explora recursos visuais (combinação de cores,	

"volume e proporção" (há demanda do material impresso), luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária, como se pode observar nas páginas 11, 12, 13, 14, 15.

Tais recursos dão às ilustrações múltiplos sentidos, tal como se observa na p. 17, cujo fundo preto da noite e a paisagem da caatinga, produzem e projetam a composição da cena descrita pelo texto que a acompanha, estimulando, por sua vez, o imaginário do aluno.

O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, ao contrário, apresenta personagens, ambiente e situações do sertão, provocando uma relação inclusiva na qual uma região diferenciada é colocada em cena, como o que vemos na p. 21, na qual a personagem aparece com chapéu, em uma paisagem rural. A exploração da morte aparece na p. 18, com a dita "alma penada", carregando a botija e assombrando a personagem que dorme mansamente numa rede, de forma assombrosa, mas ao mesmo tempo divertida.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento do tema está adequado às crianças de 9 a 10 anos, cuja leitura que envolve cenas de mistério e assombração estimulam o interesse e a curiosidade. A abordagem do tema, por sua vez, apresenta-se de maneira que uma narrativa da tradição popular possa ser conhecida por meio de um texto tradicionalmente poético que retrata um povo e uma região do país e conduz o leitor por um episódio lendário instigante, assombroso e misterioso, portanto está isento de uma abordagem que seja simplificadora, superficial e homogeneizante. Por se tratar de um tema sobre assombração e lendário, possibilita confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, como quem acredita ou não, por exemplo, permitindo que sejam trabalhados os elementos narrativos e as intenções de uma lenda. Além disso, pontos de vista relacionados a comportamentos, formas de pensar e modos de ser de determinadas regiões do país podem gerar debates interessantes. Esse mesmo argumento permite dizer que a abordagem não submete o leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Ao contrário, esse tema, em geral, é silenciada e gera medo nas crianças. Aqui, ele é tratado com criatividade, suspense e muita sensibilidade. Por sua vez, para atender esse público, utiliza vocabulário adequado, com palavras desse universo semântico, como o que vemos nos versos: "Noite seguinte, ia ele/ Um pobre vulto assustado" (p.20). Desta forma, ao tratar de temas como as lendas nordestinas, o livro contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra contém em suas páginas finais (p.31 e 32) informações sobre o autor e o ilustrador, entretanto, não faz nenhuma menção e contextualização da obra, resumindo-se unicamente em apresentar os autores. Por sua vez, a disposição dos elementos verbais e visuais no papel, ora aparecendo juntos, ora separados, favorece a leitura. A fonte em cores brancas em fundo preto se mostram legíveis para o público-alvo. No entanto, a capa, em preto branco, pode prejudicar a mobilização do interlocutor à leitura, que nessa fase de 9 e 10 anos, ainda procuram livros coloridos e vibrantes.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não

A obra é literária, com versos estruturados com uma métrica própria, com ritmo estrofes e entonação adequadas, além de possuir uma linguagem poética de teor metafórico e mitológico, o que fica claro em partes como: "Mas a pataca de ouro/ Foi-se no ora veja/ Outro dia, outro vivente A alma ia atentar:"(p. 29). Sua qualidade estética e literária fica por conta da narrativa que focaliza aquilo que é popular, aquilo que é primeira fonte e que nunca seca, que é a poética da oralidade nordestina, contribuindo para a formação do leitor. Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, além

de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. Ao contrário, seu regionalismo e tratamento de tema que envolve personagens e paisagens nordestinas, produzem um discurso inventivo, criativo que dialoga com o diferente. Corresponde a um texto da tradição popular, como a declarada no ato da inscrição e tema que trata de lendas brasileiras. Apresenta em suas partes finais, informações que contextualizam autor, mas não a obra, como podemos observar nas p. 31 e p. 32.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há material do professor para ser avaliado.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há material do professor para ser avaliado.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há material do professor para ser avaliado.	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial/vídeo-aula para ser avaliado.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra aborda, de maneira poética uma narrativa da cultura popular divertida e misteriosa, construída em um gênero literário que leva os pequenos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental a conhecerem cultura, lugar e costume diferentes. A sonoridade dos versos e o tema da assombração produzem um texto poético que emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, a exemplo da p. 8: "Debaixo do juazeiro/ No centro de sua sombra", além de recursos sonoros como aliterações, assonâncias e paralelismos, com vistas a construção de imagens poéticas, como se vê no trecho: "A botija tem segredo/ O segredo é uma pataca/ Quem tiver pataca entra/ Quem não tem entra na taca" (p.9), com metrificação que estimula o ritmo do poema e desafia a imaginação da criança. A repetição de uma ideia e de uma narrativa conhecida em nada atrapalha a condução da leitura, que ao proporcionar um texto criativo e de riqueza de significação, foge das formas clichês, numa linguagem que causa emoção e provoca a brincadeira. Com conteúdo polissêmico, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, inclusive abordando aspectos que se referem aos regionalismos ou sobre a identidade nordestina, possibilitando que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista, já que a obra está escrita no gênero da tradição literária, que é o cordel, ampliando o repertório de formas do aluno. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, ao contrário, possui uma proposta inclusiva ao trazer para o centro da narrativa uma linguagem e um tema próprios de uma determinada região do país, como se constata na p. 12: "Vá até o juazeiro/ Que fica lá no terreiro!?", cuja palavras "juazeiro" e "terreiro" dão forma ao universo semântico dessa região. O texto verbal está isento da exploração da violência e da morte de forma acrítica, pois apesar de falar, implicitamente sobre esses temas, não faz apologia a	

atitudes dessa natureza, como vemos na p. 13: "Esse era o primeiro aviso/ Daquela alma penada", na qual o termo "alma penada" é uma forma misteriosa e enigmática para estimular a curiosidade do leitor. Além disso, possui vocabulário parcialmente compreensível para os estudantes, que nessa faixa etária de 9 a 10 anos, já possuem condições de fazer associações, mas podem encontrar dificuldades com palavras do tipo: "pataca" e "maná", da p. 16. As ilustrações, por sua vez, evidenciam interação com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor, como se percebe na p. 16, cuja ilustração, que ocupa sozinha a página inteira, é interpretada mediante texto da página anterior. Nela, o personagem aparece sentado ao pé da árvore, com a enxada para começar a cavar. Seu único ponto negativo é não trazer informações sobre a obra, que a contextualizem, resumindo-se unicamente em apresentar os autores. Além disso, a capa, em preto branco, pode prejudicar a mobilização do interlocutor à leitura, que nessa fase de 9 e 10 anos, ainda procuram livros coloridos e vibrantes.

A obra contém em suas páginas finais (p.31 e 32) informações sobre o autor e o ilustrador, entretanto, não faz nenhuma menção e contextualização da obra, resumindo-se unicamente em apresentar os autores (critério eliminatório).

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Não se aplica

Não há material do professor para ser avaliado.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 11:19